Seminários do Espaço Escola da Associação Fóruns do Campo Lacaniano

Os Seminários Escola com seu estudo, elaboração de saber e produção de textos constituem o espaço onde se expõem e se trocam idéias, se debate e se prepara a Escola de psicanálise que a comunidade analítica que se reúne nos Fóruns do Campo Lacaniano se propõe a constituir. Eis o Espaço Escola, instância da AFCL, que conta atualmente com dez seminários cada qual com suas características e particularidades e todos orientados, nesse conjunto, pelos textos de Lacan.

Os textos produzidos e endereçados à lista eletrônica do Espaço Escola devem ser encaminhados para: quinet@openlink.com.br

Antonio Quinet
Coordenador do Espaço Escola

Comissão Crítica do passe

Esse seminário é o único fechado; seus componentes participaram do dispositivo do passe em uma Escola de psicanálise e juntos discutem e refletem sobre essa experiência. O produto de cada um é individual e tem sido divulgado na medida de sua produção escrita. Participam deste seminário: Angélia Teixeira, Antonio Quinet, Dominique Finguermann, Elisabeth Saporiti, Elizabeth da Rocha Miranda, Graciela Bessa, Fátima Pereira, Jairo Gerbase, Maria Anita Carneiro Ribeiro, Nilda Deiró, Rainer Melo, Roseli Rodella de Oliveira e Sônia CamposMagalhães.

Seminário Escola I
Tema: "Atualidade do passe"
Coordenador: Jairo Gerbase

Tendo questionado a autorização outorgada ao analista didata na IPA, Jacques Lacan propôs um dispositivo para verificar a auto-autorização do analista em sua Escola. Será que o passe recupera no dispositivo a função do didata? Permanece aberta a questão de como homologar a autorização do analista. Esperamos poder inventar uma resposta a essa questão.

ARACAJU

Seminário Escola II
Tema: "Questões de Escola"
Coordenação: Angela Maria de Almeida Dias e Tereza Cristina Rollemberg

Programação:
07/02/00 - Situação da Psicanálise e Formação do Psicanalista em 1956 - J. Lacan
Apresentação: Angela Maria de Almeida Dias

13/03/00 - Ata de Fundação da Escola Freudiana de Paris - J. Lacan
Apresentação: Heloísa Andrade Prudente

03/04/00 - Proposição de 09 de outubro de 1967 - 1ª versão - J. Lacan
Apresentação: Tereza Cristina Rollemberg

08/05/00 - Proposição de 09 de outubro de 1967 - J. Lacan
Apresentação: Marcia Regina Polido

Nota Italiana - J. Lacan
Apresentação: Alba Abreu Lima

BELO HORIZONTE

Seminário Escola III
Tema: "Por que alguns fizeram e fazem "Escola"?
Coordenador: Rosângela Corgosinho

Proposta de trabalho:

Através de um espaço que, por uma sugestão da colega Graciela Bessa, será considerado como uma "Oficina de Psicanálise", pretendo trabalhar neste Seminário, com os colegas que se inscreverem, o conceito de Escola, a partir de uma formulação mais ampla até o cunho particular que lhe dá Lacan em sua Escola de analistas. Assim, teremos a oportunidade de estudar as "Escolas" da filosofia, da literatura, das artes em geral, e até mesmo as "Escolas" de Psicanálise que antecederam Lacan. Poderemos, quem sabe, tentar responder à interessante questão: "Por que alguns fizeram e fazem "Escola"?

Sem dúvida alguma, Freud fez "Escola". De certa forma, Melanie Klein, Spitz e outros autores também. "Escola" enquanto algo de um autor que se transmite, ou seja, estaríamos aqui na vertente de um estilo.

Mas é de Lacan que extraímos as maiores conseqüências do conceito de Escola. Se ele, naturalmente, partiu do conceito de Escola em sua versão de escola de um mestre, ele também o retoma na sua singularidade, ao fazer uma subversão que incide na destituição do mestre. Sua Escola é uma escola de analistas, de analisantes que se defrontaram com o particular do seu gozo e disso é que fizeram a sua transmissão. O estilo de um sujeito, autor feito no um a um.

As conseqüências de tal ato é que a Escola, que queremos, será construída por um conjunto de sujeitos diretamente implicados, já que é desde cada um que um estilo vai sendo construído.

Método de trabalho:

Cada um dos participantes deste Seminário será responsável pela apresentação de um seminário, a partir do ponto que lhe interessar desenvolver. A cada encontro haverá esta apresentação seguida de um debate. Todos os textos criados, tanto pelos responsáveis por um seminário quanto aqueles extraídos dos debates, serão repassados ao Espaço Escola.

Local: Auditório da Clínica Médica Ambulatorial do Servidor Municipal - PBH
Rua Paraíba, 890 - Savassi - 2º andar
Telefone: (31)277-9526
Informações e Inscrições: (31)284-3384

Seminário Escola IV

Tema: "O passe e o desejo do analista"

Coordenação: Angela Diniz Costa e Graciela Bessa

Tomaremos como ponto de partida a asserção: "há analista", mas, isso não é o bastante porque nos resta ainda saber de que modo há analistas. Colocar a questão da formação do analista nesses termos nos mostra que, em termos lógicos, a resolução do problema não está no predicado e sim na questão da existência.

Há, pelo menos, duas vias que podem ser tomadas. Uma delas diz respeito ao desejo do analista que não é o desejo de ser analista. Um analista advém quando nos momentos críticos da análise, nesses pontos de mudança subjetiva, o "desejo do analista vem responder a essa necessidade de fazer o desejo do sujeito como desejo do Outro, ou seja, fazer-se causa desse desejo". Ao colocá-lo como furo, Lacan impossibilita-o não só de ser analisável como também de localizá-lo, porque a possibilidade de sua articulação está ali onde a demanda do neurótico o coloca como não articulável.

Conceituado dessa forma não se confunde com o desejo de saber porque desse desejo, como nos diz Lacan, não há o mínimo. Embora tenha sido sob a pena de Freud que nos chegou o desejo de saber, é no amor que ele vai fundamentar a mola mestra da análise que é a transferência sem, contudo, deixar de nos advertir para o fato de que esse amor, em dado momento, opera como fechamento do inconsciente. Temos aí o ponto em que se verifica que a paixão maior do ser falante é a ignorância, o horror ao saber. O saber do psicanalista não está ancorado aí.

A outra via seria a do ato que institui o analista. Este ato, ao mesmo tempo que causa o des-ser do analista, instala o analisando a operar como causa para um outro, ou seja, ele sai desse lugar de sujeito ($) para fazer semblante de objeto *a* para um outro. O ato, como sabemos, é um dizer, ou seja, diz algo e está suportado no fato de que há um saber que se sabe e não se sabe que se sabe. É por essa razão que não há sujeito do ato e que só *a posteriori* o sujeito é convocado para falar dele. Portanto, do desejo do analista não há nada a dizer, mas do ato analítico, por ser um dizer, o sujeito diz de seus efeitos.

Esta oficina de psicanálise tem como objetivo trabalhar os pontos de conjunção e disjunção desses dois sintagmas, desejo do analista e ato analítico, no que diz respeito à tentativa de formalização de um saber que venha responder à questão: de que modo há analistas, e se no procedimento do passe há possibilidade de verificação disso.

Local: Rua Caldas, 221 - Sion

Dia: início 31/3 - quinzenalmente

Horário: 16h30 às 18h

Seminário Escola V

Tema: "Psicanálise, ética e política: a economia do gozo em questão"

Coordenação: Bárbara Guatimosim

A proposta deste seminário é a produção de trabalhos e discussões, pela via da enunciação, na escritura e na transmissão oral, que visem extrair da teoria psicanalítica, de seus conceitos fundamentais, da ética da experiência analítica e da prática clínica, uma Política Psicanalítica que considere e possibilite o trabalho com o real. Este que, em sua insurgência, constatadamente descompleta os agrupamentos humanos, mesmo nos pretendidos sistemas totalitários. Se o discurso analítico causa mais impacto que pacto social, como pode

convocar uma Escola? E, interrogando nas interfaces, outros discursos e outros saberes, o que pode a psicanálise trazer de inédito para os enlaces sociais?

Tema de abertura: "Psicanálise e Cidade"
Apresentadores: Regina Teixeira da Costa (psicanalista, integrante do Pórtico-MG) e Reginaldo Luiz Cardoso (psicólogo, mestre em Ciências Políticas pela UFMG).
Coordenação: Sueli Miranda, psicanalista, Fórum Campo Lacaniano-BH, mestranda em Estudos Literários pela UFMG.
Abertura dos trabalhos: Bárbara Guatimosim.

Início: 30 de março de 2000 - Quinta-feira - seminário mensal
Local: Escola de Medicina - UFMG, Av. Alfredo Balena, 190
Hora: 20h30
Informações: (31) 223-5704, (31) 9956-9493

JUIZ DE FORA

Seminário Escola VI
Tema: "Os fundamentos da Escola de Lacan"
Coordenação: Rainer Melo

Tendo iniciado suas atividades em setembro de 1998, o Fórum do Campo Lacaniano em Juiz de Fora se reúne quinzenalmente para estudar e debater temas pertinentes à comunidade analítica, à formação do psicanalista e à Escola de Lacan. Já tivemos vários convidados de outros Fóruns, assim como teremos outros dentro de nossa programação.

Programação:
25/02/00: A situação do psicanalista e a formação do psicanalista. (LACAN, J. 1956)
Apresentação: Leopoldo Lanna, Sonia Knopp e Waldir Silva

17/03/00: Do *Trieb* de Freud e do desejo do psicanalista (LACAN, J. 1964)
Apresentação: Márcio Brandão e Ana Paula Farias

31/03/00: Proposição de 9 de Outubro (Lacan, J. 1967)
Apresentação: Graça Loures, Maria Tereza Tostes e Norma Salomão

14/04/00: O Cartel e a Escola: trabalho singular
Apresentação: Sueli Miranda (convidada do FCL/BH)
28/04/00: Um procedimento para o passe.
Apresentação: Alexandra Albane, Geraldo Muzzi e Flávia Lima

12/05/00: Carta aos Italianos
Apresentação: Ana Rita Magalhães e Elza Bertolo

26/05/00: Política e Instituição: a questão da segregação.
Apresentação: Clícia Magalhães (convidada do FCL/BH)

09/06/00: O Passe e a Escola de Lacan
Apresentação: Rainer Melo e Gilcemar Sales.

26/06/00: A formação do psicanalista a partir do ensino de Lacan
Apresentação: Angela Diniz (convidada do FCL/BH)

Local: Av. Barão do Rio Branco, 2555 - S/1103 - Tel: (32) 217-1138
Dia: Sextas-feiras (quinzenalmente).
Hora: 19h

RIO DE JANEIRO

Seminário Escola VII
Tema: "A Escola e suas conexões"
Coordenação: Maria Anita Carneiro Ribeiro

O Fórum do Campo Lacaniano do Rio de Janeiro retoma sua programação neste primeiro semestre do ano 2000 participando das questões que orientam nossos debates rumo à Escola que queremos e das sugestões levantadas no último Fórum de dezembro passado. Propomos então um programa centralizado na interlocução da psicanálise com outras áreas do saber, uma vez que a Escola que queremos é certamente uma Escola participante e atuante, em permanente abertura e troca com o *socius* e em intercâmbio com os vários discursos.

Programação:
23/03/00 - mesa-redonda "O que é o passe hoje?", presidida por Sonia Alberti com os trabalhos de Antonio Quinet e Maria Anita Carneiro Ribeiro que serão debatidos por Tereza Nazar (Escola Lacaniana) e Nestor Lobo Lima Vaz (Letra Freudiana)

13/4/00 - "A psicanálise e a política": hierarquia e poder na Escola
Apresentação: Vera Pollo - debatedora: Maria Anita Carneiro Ribeiro

27/4/00 - "A psicanálise e a filosofia": a questão do UM
Apresentação: Guy van de Beuque (matemático) - debatedor: Antonio Quinet

11/05/00 - "A psicanálise e o laço social"
Apresentação: Rainer Melo - debatedora: Rosane Melo

25/05/00 - "A psicanálise e a religião": Freud e o judaísmo
Apresentação: Betty Fuks - debatedora: Elizabeth Rocha Miranda

8/06/00 - "A psicanálise e a arte"
Apresentação: (a confirmar) - debatedora: Graça Pamplona

Local: Rua Muniz Barreto, 730 - Auditório da Aliança Francesa de Botafogo, a partir do dia 13/04.
Hora: 21h às 23h

Seminário Escola VIII
Tema: "Saber e poder: o que quer dizer isso?
Coordenação: Clarice Gatto, Eliane Schermann, Graça Pamplona e OlympioXavier

Um desejo, isso não se diz; um desejo se circunscreve. Um desejo, o da construção de uma Escola, buscamos circunscrevê-lo através deste Seminário. Seu tema, "Saber e poder: o que quer dizer isso?", interroga-nos, – da crítica assídua do movimento analítico à elaboração de propostas fundamentadas nos textos e na crítica da experiência – em direção à "Escola que queremos".

Programação (sempre às terças-feiras):
28/03/00 - Apresentação do tema e acolhimento de sugestões.
25/04/00 - O poder e os exercícios do desejo

Partiremos de O mal-estar na cultura (Freud,1929) e de duas questões: o mal-estar "está" na civilização em razão do sexual entre os seres falantes, e "a formação dos analistas" (via Lacan) é fonte de mal-estar porque reedita a contradição entre a novidade desejante da experiência e a antigüidade do método de seleção e de reconhecimento oficial nas instituições de psicanálise. Em pauta: a formação dos analistas e a candidatura à Escola, os critérios de seleção dos analistas e que garantias "pode saber" uma Escola.

30/05/00 - *Der Wissen*, o saber

O ato analítico (Lacan,1967-1968) demarca algumas distinções entre: 1. "uma pessoa que sabe" (no lugar do ideal) de "o sujeito suposto saber" (no lugar do desejo). 2. A transferência - como endereçamento ao saber, em "A" -, e o amor-de-transferência - como lugar de causa de desejo, em *a*. Por essa via podemos encontrar a série autorização-nomeação-garantia.

20/06/00 - O real é *ob-scene*

Na acepção latina da palavra *obscene* encontramos tanto o sentido "indecente", usado pela língua corrente, quanto o sentido próprio, augural, de "sinistro". "Ob", em latim, é também o que é "raro", o que está "diante de", o que é "contra". Essa é a via, tomar a palavra à letra nos "exercícios - éticos - do desejo" perante o real em jogo!

29/08/00 - Antígona de Sófocles

Pensamos Antígona como um mito fundamental da psicanálise. Seu herói, entre duas mortes, apresenta o sujeito dividido entre dois significantes, a insistir no seu desejo até o limite, um desejo puro de morte, contrário à lei da pólis. O analista, por saber que no real a segunda morte antecede a primeira, pode sustentar esse desejo do sujeito como um objeto causa. Um desejo impuro, parcial, o caracteriza: desejo de saber, de haver isso.

A questão se refere ao poder na psicanálise, capaz de impulsionar a cena, e aos saberes que advêm do encontro com a *Até*. Como pensar poder e saber sem perdermos a dimensão trágica do sujeito, no risco de nos aprisionarmos nas grades do delírio daquele que sabe e por isso atua sem querer saber d'isso.? Como considerar o mal-estar que provoca o real em jogo?

26/09/00 - Elaboração de propostas.

31/10/00 - Encerramento.

Hora: 21h15

Local: Rua Maria Eugênia, 123 - Humaitá

SÃO PAULO

Seminário Escola IX

Tema: "In-passes na experiência analítica"

Coordenação: Luiz Carlos Nogueira, Elisabeth Saporiti, David Wilson, Ana Claudia Fossen, Gilberto Gobbato e Dominique Fingermann

Este seminário mensal visa a reflexão, o debate e a produção de textos no intuito de poder dividir nossas discussões e elaborações com os outros colegas do Espaço Escola da AFCL e com os demais Seminários Escola de todos os Fóruns ligados à Internacional dos Fóruns. A coordenação do Seminário está a cargo do cartel formado pela Comissão de Gestão do FCL-SP e atualmente estuda a questão do passe.

Início: 21 de março 2000

Intervenção de Gilberto Gobbato sobre o tema "Passe é transmissão"

Hora: 21h

SALVADOR

Seminário Escola X

Tema: "O passe e a formação do analista"

Coordenação: Angélia Teixeira

Este seminário Escola se propõe a fomentar um debate sobre o passe na perspectiva das condições atuais da formação do analista.

Datas: o debate será realizado nos dias 15/3; 12/4; 10/5; 7/6; 2 e 30/8;27/9 e 25/10.

Local: sede das Formações Clínicas do Campo Lacaniano - Salvador.